

**Revista Letras Raras**, periódico acadêmico de Língua e Literatura v. 13, n. 2. 2024.

***Língua falada e/ou escrita? Reflexões sobre aquisição e o ensino de língua portuguesa em uma perspectiva decolonial***

Caros(as) leitores(as),

A língua, enquanto sistema linguístico complexo, se manifesta de diversas maneiras, sendo as mais lembradas a fala e a escrita. Essas duas modalidades da língua possuem características próprias e desempenham papéis distintos na comunicação, na construção social e histórica de uma comunidade e na formação da identidade linguística do sujeito.

No Brasil, a relação entre a língua falada e escrita é permeada por questões políticas e ideológicas que remontam a uma visão eurocêntrica. Identificamos uma memória colonialista no ensino de língua portuguesa que perpetua uma hierarquia linguística pautada no modelo do português europeu de oralidade e escrita, marginalizando a diversidade de falares brasileiros, inclusive a singularidade infantil durante o processo de aprendizagem da língua.

A perspectiva decolonial nos convida a refletir sobre as práticas de exclusões vividas e reproduzidas ao longo da nossa história. Essa abordagem procura descolonizar o pensamento linguístico, valorizando os falares regionais. Desse modo, o presente dossiê tem como objetivo explorar a complexa relação entre a língua falada e escrita numa perspectiva decolonial, focalizando especialmente a aquisição e o ensino da língua portuguesa.

Esta edição conta com a colaboração de professores, estudantes e outros pesquisadores que são autores dos artigos, de origens diversas, tais como: Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRJ, Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, Universidade Federal de Goiás - UFG, Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE, Instituto Federal de Alagoas - IFAL.

O primeiro dos seis artigos, intitulado **A escrita no autismo como uma possibilidade de enunciação**, de Carlos Eduardo Alves Moraes e Isabela Barbosa Rêgo Barros, ambos da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, aborda os movimentos enunciativos presentes em uma narrativa escrita por um estudante autista. Utilizando os conceitos da linguística enunciativa de Émile Benveniste, o artigo analisa como o estudante, diagnosticado com autismo

e matriculado no oitavo ano do Ensino Fundamental II, manuseia a linguagem escrita, destacando sua subjetividade na enunciação.

O segundo artigo, **O Uso do rap no combate ao racismo: Uma sequência didática para o ensino de Língua Portuguesa**, de Eliane Laurindo Batista e Joane Marieli Pereira Caetano, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), propõe uma sequência didática utilizando o gênero Rap para promover uma prática pedagógica antirracista. O estudo analisa o racismo linguístico no Brasil e apresenta uma metodologia interventiva para o ensino da Língua Portuguesa, destacando o potencial transformador do Rap como ferramenta de descolonização.

Na sequência, o terceiro artigo, **Da fala para a escrita: a memória do rap nacional brasileiro como efeito de resistência**, de Marco Antonio Almeida Ruiz e Ana Luiza de Sousa Bandeira, da Universidade Federal de Goiás (UFG), examina três canções do rap nacional brasileiro para compreender como suas letras servem como espaços de resistência e denúncia. Utilizando a análise de discurso francesa, o artigo destaca a importância do rap na ressignificação da memória de resistência dos negros e dos mais pobres no Brasil.

Em seguida, o quarto artigo, **Choro de bebê e sua função na aquisição de linguagem**, de Renata Barbosa Vicente, Douglas Alessandro da Silva Teobaldo, Maria Célia Pereira Lima-Hernandes, e José Temístocles Ferreira Júnior, todos da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, investiga os padrões de linguagem no choro de bebês em sua fase incipiente de desenvolvimento. Baseando-se nas teorias de Tomasello, Vygotsky, Damásio, e Ekman, o estudo analisa como o choro pode refletir aspectos do desenvolvimento linguístico e emocional dos bebês.

O quinto artigo, **Estrutura e acontecimento no ensino decolonial da língua portuguesa: uma abordagem discursiva**, de Elaine Daróz e Kauan Douglas Gama dos Santos, da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, destaca como a literatura regionalista pode contribuir para o ensino do português sob uma perspectiva decolonial. Utilizando os princípios da Análise do Discurso materialista, o artigo apresenta uma atividade prática que ressignifica as práticas de ensino de língua, enfatizando a historicidade e a identidade dos sujeitos.

E, por fim, o sexto artigo, **O trabalho com a oralidade na prática docente**, de Francilene Cavalcante, do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) e Roberta Varginha Ramos Caiado, da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, reflete sobre a importância da oralidade na prática docente. A pesquisa argumenta que a oralidade é uma prática social interativa fundamental

para a comunicação eficaz e recomenda uma abordagem pedagógica que integre oralidade e escrita, ampliando as competências comunicativo-interacionais dos alunos.

Nesse contexto, a partir dos referidos artigos, buscamos abrir caminhos para novos olhares acerca desta temática e, por conseguinte, práticas mais inclusivas de ensino-aprendizagem que contemplem as múltiplas possibilidades de falar português em nosso país.

Convidamos você a realizar esse percurso conosco a partir das discussões aqui presentes em suas diferentes abordagens de pensar a língua e o seu ensino. Boa leitura!

[Profa. Dr<sup>a</sup> Isabela Barbosa do Rego Barros](#), Universidade Católica de Pernambuco, Brasil.

[Profa. Dr<sup>a</sup> Elaine Pereira Daróz](#), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil.

[Profa. Dr<sup>a</sup> Zélia Ferreira Caçador Anastácio](#), Universidade do Minho, Braga/Portugal.

As organizadoras do Dossiê **Língua falada e/ou escrita? Reflexões sobre aquisição e o ensino de língua portuguesa em uma perspectiva decolonial**

[Profa. Dr<sup>a</sup> Maria Rennally Soares da Silva](#), Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

**Revista Letras Raras:** Periódico Acadêmico do Grupo de Pesquisa LELLC / Laboratório de Estudos de Letras e Linguagens na Contemporaneidade / Universidade Federal de Campina Grande.